

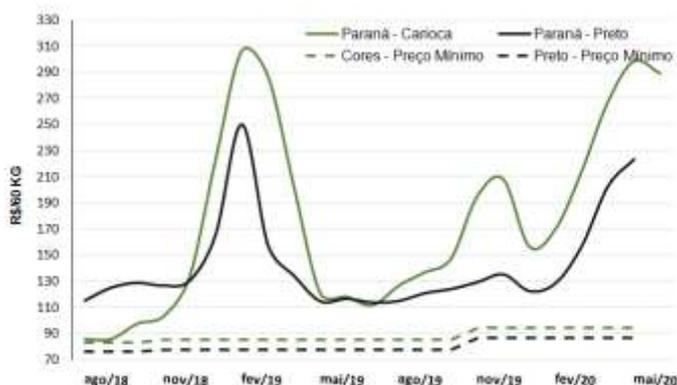
FEIJÃO – 15 a 19/06/2020

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	168,66	340,00	335,00	98,6	-1,5
Paraná	60kg	123,60	238,82	230,80	86,7	-3,4
Bahia	60kg	162,50	330,00	290,00	78,5	-12,1
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	117,43	231,56	213,11	81,5	-8,0
Rio Grande do Sul	60kg	125,28	209,17	209,17	67,0	-
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	187,50	355,00	332,50	77,3	-6,3
Feijão comum preto	60kg	160,00	282,50	267,00	66,9	-5,5

*Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;*

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Carioca

O mercado prossegue calmo com sucessivas reduções dos preços, principalmente dos tipos inferiores. A entrada regular do produto e a ausência de mercadoria de qualidade limitaram o número de compradores, registrando-se poucas negociações. No atacado paulista há sobras diárias de mercadorias que são atribuídas, em parte, à intensificação das colheitas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país.

O baixo interesse de compra acabou forçando muitos vendedores a aceitarem as baixas ofertas dos compradores, que ficam no aguardo de um escoamento no varejo que, por sua vez, anda muito devagar. Desta maneira, os compradores continuam negociando para pronto atendimento e à procura de mercadoria extra e de boa qualidade.

Vale lembrar que na primeira semana deste mês a espera foi por maiores negociações dos varejistas junto aos empacotadores para reposições de estoque de começo de mês. Contudo, essa reposição de mercadorias já vem ocorrendo, mesmo que em pequenas quantidades, e as vendas foram fracas, devido, em parte, às elevações de preços verificadas em maio, dificultando sobremaneira o repasse desses aumentos aos consumidores.

A colheita vai avançando nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, e estão em fase final nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em julho, começam a ser colhidas as áreas irrigadas provenientes da 3ª safra e, posteriormente, as conduzidas no regime de sequeiro.

Assim, considerando os aspectos climáticos, não há motivos para elevações nos preços. O que pode ocorrer na próxima semana é uma demanda mais ativa por mercadorias de boa qualidade.

A tendência de mercado é de preços mais baixos, tendo em vista que o volume de produção estimado para este mês de junho está acima da necessidade de consumo. Além disso, os atuais valores praticados no mercado estão dificultando o giro de mercadorias.

### Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo a semana encerrou com ligeira queda dos preços. A demanda foi retraída, sem registro de negócios em determinados dias, influenciando negativamente nos preços.

A expressiva alta verificada nos preços do grupo carioca não influenciou a demanda pelo preto, que continua baixa. Porém, há poucas chances dos preços se reduzirem devido à finalização da colheita no Sul do país e da pouca disponibilidade do produto no mercado mundial até a entrada da próxima safra prevista para o mês de novembro.

A tendência é de preços aquecidos em decorrência do final da 2ª safra e da intensificação da procura por meio dos empacotadores, que a cada dia contam com menores opções de compras do produto no Brasil.

Estima-se que a safra se encontra praticamente encerrada e, apesar dos bons preços de mercado, muitos produtores estão retendo parte da produção com o propósito de manter “sementes” em suas propriedades para utilização no plantio da próxima safra.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Gradativa queda dos preços com o avanço da oferta da produção proveniente da 2ª safra e com o início da colheita da 3ª safra, a partir do final de junho.**

[Responda nossa pesquisa de opinião.](#)  
[Clique aqui.](#)